L. PORTUGUESA

CAROLINA MOLINA

2ª SÉRIE
CRÔNICA

AULA N3

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







OBJETIVOS

- Ler compreensivamente texto do gênero crônica;
- Localizar informações explícitas em um texto;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões;
- Inferir informações implícitas em um texto.

VOCÊ JÁ LEU UMA CRÔNICA?

A palavra crônica deriva do Latim “chronica” e do grego “chronos”, que significa **tempo**. O relato de acontecimentos em sua ordem temporal cronológica deu origem à crônica. Sendo, portanto, um registro cronológico de eventos.

No século XIX, com o desenvolvimento da imprensa, a crônica passou a fazer parte dos jornais. Ela apareceu pela primeira vez em 1799, no “Journal de Débats”,
publicado em Paris.

Na Crônica, fatos do cotidiano são narrados de forma literária e pessoal. Geralmente, isso é feito revelando alguma reflexão do autor sobre um tema da vida cotidiana.



Tipos de crônicas

Embora seja um texto que faz parte do gênero narrativo (com enredo, foco narrativo, personagens, tempo e espaço), há diversos tipos de crônicas que exploram outros gêneros textuais. Podemos destacar a **crônica descritiva** e a **Crônica Dissertativa**. Além delas, temos:

Crônica Jornalística;
Crônica Histórica;
Crônica Humorística;
Crônica Descritiva;
Crônica Narrativa.

Crônica lírica

A crônica lírica apresenta uma linguagem poética e metafórica que demonstra emoções como nostalgia, saudade e paixão. Ou seja, o texto escrito deve expressar sentimentalismo.

Crônica poética

Podemos dizer que a crônica poética flerta com o literário, pois apresenta versos poéticos em forma de crônica, expressando sentimentos e reações de um determinado assunto.

O amor acaba



Paulo Mendes Campos

O amor acaba

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlate das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no
desenlace das mãos no cinema, como
tentáculos saciados, e elas se movimentam no

Continuando...

escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido *iceberg*, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar;

EXERCÍCIO 1

Releia o trecho: “e acaba o amor no desenlace das **mãos** no cinema,(...) e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as **mãos** soubessem antes que o amor tinha acabado;”

Repare que nesse trecho, as mãos são retratadas como independentes do corpo. Qual figura de linguagem usa a parte no lugar do todo?

EXERCÍCIO 1 - RESPOSTA

A **METONÍMIA:** é caracterizada pela **substituição de um termo por outro**, havendo entre eles algum tipo de ligação. Desse modo, pode haver a substituição de parte pelo todo, qualidade pela espécie, singular pelo plural, matéria pelo objeto, indivíduo pela classe, autor pela obra, possuidor pelo possuído, lugar pelo produto, efeito pela causa, continente pelo conteúdo, instrumento pelo agente, coisa pela sua representação, inventor pelo invento ou concreto pelo abstrato.

Continuando...

(...) na epifania da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos brincos e nas silabadas femininas; quando a alma se habitua às províncias empoeiradas da Ásia, onde o amor pode ser outra coisa, o amor pode acabar; na compulsão da simplicidade simplesmente; no sábado, depois de três goles mornos de gim à beira da piscina; no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores;

EXERCÍCIO 2

A crônica descreve muitas situações em que o amor acaba. Releia a situação descrita aqui: “no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores”.

Essa é uma metáfora de qual situação?

EXERCÍCIO 2 - RESPOSTA

A crônica descreve muitas situações em que o amor acaba. Releia a situação descrita aqui: “no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores”.

Essa é uma metáfora de qual situação?

É uma metáfora para a perda de um filho devido à interrupção de uma gravidez (aborto).

Continuando...

(...) em apartamentos refrigerados, atapetados, aturdidos de delicadezas, onde há mais encanto que desejo; e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no ônibus, ida e volta de nada para nada; em cavernas de sala e quarto conjugados o amor
se eriça e acaba; no inferno o amor não começa;
na usura o amor se dissolve;

Continuando...

em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro; uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba; na descontrolada fantasia da libido; às vezes acaba na mesma música que começou, com o mesmo drinque, diante dos mesmos cisnes; e muitas vezes acaba em ouro e diamante, dispersado entre astros; e acaba
nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova
Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o
médico sentencia imprestável para o amor;

EXERCÍCIO 3

Releia: “em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro;”.

Nesse trecho existe uma figura de construção, uma ELIPSE, que ocorre quando há omissão de um termo, que fica subentendido pelo contexto e que é facilmente identificado. Quais termos estão elípticos no texto?

EXERCÍCIO 3 - RESPOSTA

Nesse trecho existe uma figura de construção, uma **ELIPSE**, que ocorre quando há omissão de um termo, que fica subentendido pelo contexto e que é facilmente identificado. Quais termos estão elípticos no texto?

"em Brasília **o amor pode virar** pó; no Rio **o amor pode virar** frivolidade; em Belo Horizonte **o amor pode virar** remorso; em São Paulo **o amor pode virar** dinheiro"

Continuando...

(...) e acaba no longo périplo, tocando em todos os portos, até se desfazer em mares gelados; e acaba depois que se viu a bruma que veste o mundo; na janela que se abre, na janela que se fecha; às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; uma palavra muda ou articulada, e acaba o amor; na verdade; o álcool;

Continuando...

de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno; em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.



O trecho a seguir se refere a um tempo específico: “de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno;”.

A que tempo ele se refere?

a) dias e períodos do ano.
b) horas e minutos.
c) dias e semanas.



O trecho a seguir se refere a um tempo específico: “de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno;”. A que tempo ele se refere?

a) dias - de manhã, de tarde, de noite
e períodos do ano - da primavera, do verão, do outono, do inverno.

a) horas e minutos.

b) dias e semanas.

SOBRE O AUTOR



Paulo Mendes Campos (1922-1991) foi um escritor, jornalista e poeta brasileiro, conhecido, sobretudo, por suas crônicas. Paulo Mendes Campos escreveu suas primeiras crônicas no Diário Carioca e manteve por longos anos uma coluna semanal na revista Manchete.

Em 1951 escreveu o livro de poemas A Palavra Escrita, mas foi com O Domingo Azul do Mar (1958) que se destacou na poesia.

O que aprendemos nesta aula?

- Lemos compreensivamente a crônica “O amor acaba”, de Paulo Mendes Campos;
- Localizamos informações explícitas em um texto;
- Inferimos o sentido de palavras ou expressões;
- Inferimos informações implícitas em um texto.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





